

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

MAIO DE 2007

Fortaleza-CE
Julho/2007

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

PUBLICAÇÃO
Mário Aragão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

Boletim de Conjuntura Industrial IPECE

Sumário

Produção Física: A produção física industrial avançou no mês de maio 3,4% após ajuste sazonal. Com relação a maio de 2006 o aumento foi de 4,8%. No acumulado do ano, a indústria manteve-se estável, sem expansão na produção física (0,0%).

Emprego e Salários: No mês de maio não houve mudança significativa no saldo de geração de postos formais de emprego que resultou na criação de apenas 17 postos de trabalho na indústria de transformação, segundo dados da CAGED. A folha salarial real apresentou um crescimento de 3,43% em maio com relação ao mesmo período de 2006.

Comércio Exterior: As exportações de produtos industrializados acumularam em maio de 2007 o valor de US\$ 319,8 milhões com crescimento da ordem de 18,2%. Os Bens de Consumo Não-Duráveis lideraram as exportações do Estado, acumulando até maio um volume total exportado de US\$ 250,1 milhões. Considerando as importações, os bens intermediários concentraram as compras externas, acumulando em 2007, US\$ 249,9 milhões, uma elevação de 36,9% em relação ao mesmo período de 2006.

Produção Física:

Entre os meses de abril e maio a produção industrial cearense aumentou 3,4%, após ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE. Este resultado interrompe dois meses de queda nos quais a perda acumulada chegou a 2,2%.

Em relação a maio do ano anterior, o resultado também foi positivo apontando uma elevação de 4,8% na atividade industrial. Considerando os últimos doze meses encerrados em maio, a produção se manteve estável (5,3%) quando comparada aos doze meses anteriores terminados em fevereiro.

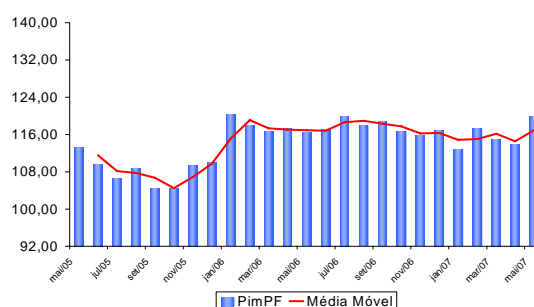
Assim como nas demais comparações, o indicador mensal aumentou 4,8%, refletindo a maior produção em seis dos doze setores avaliados. Dentre os destaques positivos, alimentos e bebidas (19,3%), vestuário (20,5%) e produtos químicos (13,5%) apresentaram os melhores resultados. Os principais produtos que contribuíram para as expansões registradas foram, respectivamente, amendoim e castanhas de caju torradas, camisas de malha masculinas e tintas e vernizes para construção.

Os efeitos negativos ficaram por conta do refino de petróleo e produção de álcool (-38,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,7). Aqui, os principais produtos que influenciaram esse desempenho foram gasolina e transformadores, respectivamente.

A expansão da atividade industrial cearense em maio supera as médias

nacional (1,3%) e nordestina (3,0%), e os estados da Bahia (2,2%) e Pernambuco (0,7%). Nos primeiros cinco meses do ano (jan-mai) em relação ao mesmo período de 2006, a indústria do estado mantém estabilidade (0,0%), não registrando incrementos na produção.

Gráfico 1
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, o faturamento da indústria de transformação, em maio do corrente ano reduziu 6,39%, interrompendo a estabilidade observada em abril. No ano, o crescimento das vendas reais da indústria acumula alta de 11,36%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

A utilização da capacidade instalada da indústria de transformação cearense alcançou em maio o maior percentual do ano, 85,9%. Com o resultado, a capacidade ociosa da indústria estadual passou de 23,5% em abril para 14,1% em maio. Os destaques foram a indústria de minerais não-metálicos com 94,8% de utilização da capacidade instalada, vestuário (94,4%) e têxtil (92,0%) dentre as mais aquecidas

Emprego e Salário:

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês maio de 2007, a indústria de transformação manteve praticamente estável a quantidade de postos de trabalho, resultado de um saldo líquido de apenas 17 vagas. No total para economia o saldo ficou em 2.836 empregos. As maiores contribuições para este resultado vieram dos setores de comércio e serviços, com saldos líquidos, respectivos, de 854 e 1.191. No ano, tais setores acumulam resultados positivos de 1.221 e 5.237, nessa ordem, ao passo que para a indústria o resultado é de –269 vagas.

Na indústria de transformação, os destaques favoráveis em maio ficaram por conta dos setores têxtil e vestuário (117), metalúrgica (103) e material elétrico e de comunicação (102), repetindo o desempenho positivo na geração de emprego visto no mês anterior. Em 2007, a indústria têxtil desponta com um saldo positivo de 1.572 empregos gerados. Do outro lado, a indústria de calçados continua como destaque negativo, reflexo de um saldo líquido negativo de 332 vagas em maio. No ano, o corte de vagas já alcança 1.628. O setor de alimentos e bebidas acompanha esse desempenho negativo, com – 1.110 postos de trabalho em 2007.

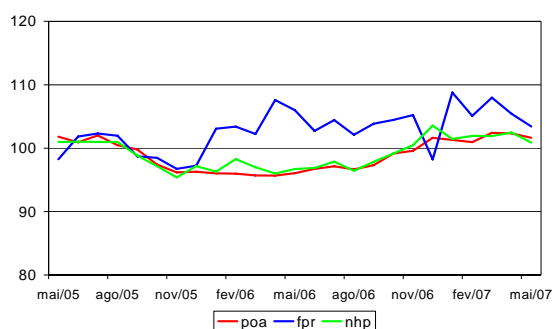
De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o pessoal ocupado na indústria de transformação no mês de maio aumentou 1,64% em relação ao mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal. Na comparação anualizada, o período

compreendido entre maio de 2006 e maio de 2007 registra uma redução de 0,7% em relação ao período abril de 2006 e abril de 2007.

Entre os meses de maio de 2006 e 2007, o número de horas pagas registrou alta de apenas 0,89%, movimento inferior ao percebido entre os meses de abril dos mesmos anos (2,46%). A folha de pagamento real apresentou uma elevação de 3,43% no mês de maio em relação ao mesmo período de 2006. Entretanto, como nos índices anteriores, esse desempenho foi inferior ao visto nos últimos doze meses encerrados em abril de 2007.

No gráfico abaixo é possível perceber o maior ritmo de redução no número de horas pagas em relação ao pessoal ocupado.

Gráfico 2
Trabalho e Renda na Indústria de Transformação.



Comércio Exterior:

Em maio de 2007 as vendas cearenses de produtos industriais ao exterior somaram US\$ 68,0 milhões, um crescimento de 14,8% em relação ao mês anterior. Neste grupo destacam-se os bens manufaturados, com US\$ 49,0 milhões exportados em maio, refletindo uma elevação de 9,1% sobre abril. Embora crescendo, as exportações industrializadas apresentaram redução em sua participação no total vendido aos mercados estrangeiros pelo estado, respondendo, em maio, por 72,4% desse total. Em relação à participação de abril, uma queda de 2,7%.

No acumulado do ano, as exportações industriais alcançaram o valor de US\$ 319,8 milhões, uma expansão de 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros cinco meses do ano a participação dos bens industriais nas exportações do estado atingiram 73,0%. No mês de maio, as vendas cearenses totais ao exterior somaram US\$ 93,9 milhões, perfazendo um acumulado no ano de US\$ 438,1 milhões.

Tabela 1

Exportações cearenses bens industriais e totais - mensal e acumulado do ano - US\$ mil FOB

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC

		Bens Industrializados	Exportações Totais
2007	Maio	68.011	93.901
	Acumulado (jan-mai)	319.827	438.194
2006	Maio	49.741	77.069
	Acumulado (jan-mai)	270.606	384.550

Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Os bens de consumo continuaram, com os resultados do mês de maio,

concentrando grande parte das exportações estaduais. Desde o início do ano de 2007, suas vendas externas já alcançaram US\$ 267,3 milhões, um crescimento de 17,0% em relação ao mesmo período de 2006. Nesta categoria, se destacam os bens de consumo não duráveis com exportações acumuladas em 2007 no valor de US\$ 250,1 milhões.

Os bens intermediários, com vendas externas de US\$ 159,5 entre janeiro e maio, são o segundo grupo mais importante nas exportações cearenses. O crescimento de 145,3% no acumulado de 2007 em relação ao mesmo período em 2006, nas vendas de bens de capital ao exterior merece destaque.

Tabela 2

Desempenho das exportações por categoria de uso - Ceará - Jan/Mai / 2006-2007

Categorias de uso	Exportações (US\$ mil/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	1.886	4.626	145,3%
Bens Intermediários	147.786	159.541	8,0%
Bens de Consumo	228.538	267.363	17,0%
Combustíveis e lubrificantes	0,7	*	*
Operações especiais	6.339	6.661	5,1%
TOTAL	384.549	438.193	13,9%

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

A tabela 3 revela os produtos de maior participação nas exportações cearenses que experimentaram crescimento na comparação do acumulado no período de janeiro a maio entre os anos de 2006 e 2007. Os produtos do complexo coureiro-calçadista se destacam na listagem. Outros a merecer atenção são acessórios para embalagens.

semimanufaturados de ferro/aço e aparelhos para aquecer/cozinhar.

Tabela 3

Dez principais produtos com variação absoluta positiva nas exportações Ceará – Jan/Mai 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ mil/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
OUTS.COUIROS/PELES,INT.BOVINOS,PENAFIL.PREPARS	42.315	46.725	10,4%
CALCADOS DE BORRACHA/PLAST.C/PARTE SUPER.EM T	35.899	40.047	11,6%
CERAS VEGETAIS	9.821	16.152	64,5%
CALCADOS P/OUTROS ESPORTES,DE BORRACHA OU PLATA	4.249	11.665	174,5%
OUTS.CALCADOS DE MATERIA TEXTIL,SOLA DE BORRA	5.998	6.870	14,5%
ROLHAS,OUTS.TAMPAS E ACESS.P/EMBALAGEM,DE METAL	740	6.496	778,3%
APARELHOS P/COZINHAR/AQUECEDOR,DE FERRO,ETC.COM	3.683	6.160	67,2%
PRODS.SEMIMANUFATURA,DE FERRO/ACO,N/LIGADOS,CARB	3.100	5.516	77,9%
SUCOS DE OUTRAS FRUTAS,PRODS.HORTICOLAS,NAO F	2.550	4.165	63,3%
OUTS.TECIDOS DE ALGODAO>=85%,FIO COLOR.DENIN,	2.550	3.960	55,3%

Fonte:Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Com relação às importações por categoria de uso, no acumulado de janeiro a maio, os bens intermediários, em especial insumos industriais, concentraram a maior parcela dos valores transacionados, com um montante de US\$ 249,9 milhões, respondendo por 73,5% do total importado pelo estado.

O segundo grupo de destaque são os bens de capital, que registraram

crescimento de 129,5% na comparação janeiro-maio de 2007 com o mesmo período de 2006. Vale ressaltar ainda o crescimento de 84,6%, nessa mesma comparação, registrado pelos bens de consumo, com destaque para bens de consumo duráveis.

Tabela 4

Importações por categoria de uso Ceará – Jan/Mai 2006-2007

Categorias de uso	Importações (US\$ mil/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	20.667	47.425	129,5%
Bens Intermediários	182.638	249.981	36,9%
Bens de Consumo	10.449	19.294	84,6%
Combustíveis e Lubrificantes	131.668	23.018	-82,5%
Operações especiais	*	*	*
TOTAL	345.422	339.717	-1,7%

Fonte:Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Em sentido oposto ao observado nos outros grupos, a categoria combustíveis e lubrificantes apresentou no acumulado de 2007 forte redução em relação ao mesmo período do ano anterior, registrando queda de 82,5% nos valores comercializados.

Um ponto a ser destacado na avaliação das importações reside no crescimento experimentado pelos bens de capital. O desempenho influenciado pelo cambio favorável sinaliza investimentos produtivos no parque fabril do estado com ampliação ou renovação da capacidade instalada.

Conclusão:

Após dois meses seguidos de resultado negativo, a indústria cearense voltou a apresentar uma performance positiva em maio, entretanto, suficiente apenas para equiparar o resultado deste ao do ano anterior. A recuperação de maio é confirmada pela maior utilização da capacidade instalada em relação a abril. No ano, a indústria ainda não encontrou uma trajetória ascendente. Pelo lado da demanda, as vendas da indústria não contribuíram para a recuperação, haja vista a redução registrada em maio frente a abril passado.

A expansão no último mês não se mostrou suficiente para recuperação do emprego industrial, que registrou nos primeiros cinco meses do ano fechamento de 279 vagas. A indústria de calçados foi a que mais diminuiu postos de trabalho, um total 1.628 empregos.

Apesar de uma situação cambial aparentemente desfavorável, a indústria cearense conseguiu manter o crescimento das vendas externas em relação ao ano anterior. Os produtos do complexo couro-calçados se destacam como os de maior relevância a registrar expansão no período (jan-mai/2007).

Os reflexos da sobrevalorização do real frente à moeda norte americana

ainda não são claramente definidos. As maiores importações de bens de capital e de bens de consumo duráveis são apenas parte desses efeitos. Investimento produtivos e concorrência com bens estrangeiros, teoricamente de maior valor agregado, são movimentos que devem ser acompanhados com maior atenção.

Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	Maio/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1. Indústria geral	119,91
Índice mensal	1. Indústria geral	104,8
Índice mensal	3. Indústria de transformação	104,8
Índice mensal	3.1 Alimentos e bebidas	119,3
Índice mensal	3.5 Têxtil	97,46
Índice mensal	3.6 Vestuário e acessórios	120,5
Índice mensal	3.7 Calçados e artigos de couro	106,8
Índice mensal	3.11 Refino de petróleo e álcool	61,49
Índice mensal	3.12 Produtos químicos	113,5
Índice mensal	3.17 Minerais não metálicos	114,9
Índice mensal	3.18 Metalurgia básica	153,7
Índice mensal	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	59,49
Índice mensal	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,26
Índice acumulado	1. Indústria geral	100
Índice acumulado	3. Indústria de transformação	100
Índice acumulado	3.1 Alimentos e bebidas	111,4
Índice acumulado	3.5 Têxtil	94,4
Índice acumulado	3.6 Vestuário e acessórios	97,28
Índice acumulado	3.7 Calçados e artigos de couro	99,51
Índice acumulado	3.11 Refino de petróleo e álcool	63,27
Índice acumulado	3.12 Produtos químicos	116,8
Índice acumulado	3.17 Minerais não metálicos	118,3
Índice acumulado	3.18 Metalurgia básica	145,5
Índice acumulado	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	67,44
Índice acumulado	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83
Índice acumulado de 12 meses	1. Indústria geral	105,2
Índice acumulado de 12 meses	3. Indústria de transformação	105,2
Índice acumulado de 12 meses	3.1 Alimentos e bebidas	111,5
Índice acumulado de 12 meses	3.5 Têxtil	102,7
Índice acumulado de 12 meses	3.6 Vestuário e acessórios	91,22
Índice acumulado de 12 meses	3.7 Calçados e artigos de couro	102,8
Índice acumulado de 12 meses	3.11 Refino de petróleo e álcool	79,84
Índice acumulado de 12 meses	3.12 Produtos químicos	123,5
Índice acumulado de 12 meses	3.17 Minerais não metálicos	109,2
Índice acumulado de 12 meses	3.18 Metalurgia básica	125,5
Índice acumulado de 12 meses	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,24
Índice acumulado de 12 meses	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física